

Zostera marina

Esta planta marinha caracteriza-se por apresentar uma estrutura radicular bem desenvolvida, folhas filiformes sem nervuras, com uma largura que ronda os 8-10mm de coloração verde que podem atingir mais de 1m de comprimento. O aspeto geral de um banco de plantas marinhas assemelha-se a uma pradaria pelo que um dos nomes comuns dados a estes biótopos é “pradaria marinha”.

Anualmente, durante o período da Primavera, surgem talos modificados contendo as estruturas sexuais femininas e masculinas. Estes talos apesar de manterem uma estrutura e morfologia muito simples são verdadeiras flores que originam sementes que são libertadas para o meio aquático.

Apesar de se reproduzirem sexuadamente, a principal forma como os bancos de plantas marinhas aumentam a sua área de ocupação é por crescimento vegetativo. A importância do crescimento vegetativo para os bancos de plantas marinhas é tal que grande parte dos bancos conhecidos são apenas constituídos por um indivíduo.

Distribuição na área de estudo – Dado o elevado hidrodinamismo que se faz notar no troço de costa entre a Comporta e o Burgau, os únicos locais onde surgem bancos de *Zostera marina* são os estuários do rio Sado e do rio Mira.

Distribuição Global – A *Zostera marina* ocorre nas zonas costeiras do Atlântico Oeste entre a Mauritânia e o Norte da Europa. Os bancos presentes nos estuários do Norte da Europa tem vindo a desaparecer por ação direta e indireta do homem. No mar Mediterrânico esta espécie é substituída por *Posidonia oceanica*.

Estatutos de proteção – Apesar da espécie não estar abrangida por qualquer estatuto de proteção os bancos de plantas marinhas são um habitat constante na rede natura 2000 que é um diploma transcrito para a legislação nacional, que cita habitats e espécies de elevado interesse para a conservação da natureza.